**CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE IÇARA**

Ata da Reunião do Conselho de Alimentação Escolar de Içara. Aos vinte e quatro (24) dias do mês de maio de dois mil e vinte e três (2023), reuniram-se às 08:30, os membros do Conselho de Alimentação Escolar na Sala de Atos do Paço Municipal de Içara: Presidente do Conselho Darcioni Soratto, Elli Verza Alberton, Jadna Valeria Silva Frederico, Marcelo Dagostin de Bona, Rinaldo Canarin e Silvana Goulart Brunel. Também participaram as nutricionistas da rede municipal de ensino Carolina Moriconi e Rúbia Cunha S. Raup e, no início da reunião, a Secretária Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rose Margareth Reynaud Mayr. O presidente do conselho agradece a presença de todos e dá as boas-vindas aos novos integrantes do CAE, representantes da Cooperativa da Agricultura e Pesca Familiar de Içara – COOPAFI, Srs. Rinaldo e Marcelo, titular e suplente, respectivamente. Inicialmente, Rose agradece a atuação do CAE e apresenta um balanço de aquisições (utensílios, talheres, louças, eletrodomésticos e demais itens de cozinha) e melhorias (obras e instalação de equipamentos) para as unidades educacionais, totalizando R$ 850.226,77 entre 2021 e maio de 2023. A Secretária também explana que no início do ano letivo, com a chegada de cargas com materiais (kits escolares, de educação física, equipamentos de informática, entre outros), a logística de distribuição pode ocorrer com algumas semanas de duração, concomitante com as demandas da alimentação escolar. Entretanto, é uma questão pontual, que não se estende durante o no todo. Também, Rose cita muitos servidores agentes de serviços gerais não assumiram seus postos ou solicitaram saída do cargo, impactando o cotidiano das unidades. Por fim, cita que está em desenvolvimento o uso de plataforma digital para controle de estoque do depósito. Ainda, ressalta que, uma vez comunicada para alguma implementação, que o serviço púbico demanda de um tempo legal para a adequação, mas que há planejamento na rede, que ações futuras poderão ser mais rápidas pois há um plano de melhorias. Em seguida, inicia-se a socialização das visitas aos centros de educação infantil (CEIs) e escolas municipais de ensino fundamental (EMEFs). Elli inicia fala sobre sua rota (região Barracão/Rio dos Anjos/Boa Vista/Coqueiros) e comenta, no geral, que há boas cozinhas, e que na comparação com 2022 houve avanço. Porém, cita algumas sugestões de melhoria: contenção do vento/proteção do espaço do refeitório na EMEF Theóphilo Cassemiro Silveira; redução da umidade na EMEF Paulo Rizzieri. Elli enfatiza que todas as merendeiras de sua rota não usavam brincos ou esmalte. Darcioni pergunta sobre alimentos vencidos, fato não detectado por Elli. A conselheira ainda explana sobre a rotatividade de profissionais, sugerindo valorização. Carolina complementa que na rede estadual, enquanto atuou nessa, algumas regiões estavam sem profissionais, que várias empresas de terceirização já haviam passado e desistido. Silvana diz que mudou de rota (agora com Raichaski/Demboski/Presidente Vargas/Planalto) e aponta que na rede estadual não ocorre sinergia entre os colaboradores como ocorre na rede municipal de Içara. Silvana parabeniza a cozinha do CEI Príncipe Encantado e a do Alegria do Saber. Entretanto, cita que a cozinha da EMEF Ignácio João Monteiro é muito pequena e sugere redução de materiais e/ou organização na cozinha da EMEF Maria Arlete Bitencourt Lodetti. Darcioni destaca que, dos seis anos que participa do CAE, a melhora é visível. Na rota que realizou (Jussara/Jardim América/Vila Nova/Vila Alvorada/Rio Acima/Esplanada/Linha Pasqualini), sugere algumas melhorias: instalação de mais tomadas na cozinha da EMEF Pacífio Dagostim e melhora geral nas cozinhas dos CEIs Cantinho do Sorriso e Aventura de Criança. Dois itens alimentícios foram encontrados com Darcioni comenta que outras duas rotas não finalizaram as visitas. Os conselheiros do CAE sugerem adoção de separação/triagem dos resíduos (lixo), nas unidades em que há coleta seletiva. Carolina cita que, até o momento de 2023, os gastos com a alimentação escolar foram providos com 37% do PNAE e 63% de recursos próprios. Nada mais para apreciação, declara-se encerrada a reunião do Conselho de Alimentação Escolar